

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO RELATO DE ALUNOS E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL: ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS – FEIRA DE SANTANA/ BAHIA, 2006

Ohana Cunha do Nascimento¹; Maria Conceição Oliveira Costa², Marcos Antônio Oliveira Santana³, Rosely Cabral de Carvalho⁴

1 Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista PROBIC, Graduanda em Enfermagem, e-mail: ohana.cunha@hotmail.com

2. Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor Titular, Departamento de Saúde, e-mail: costamco@hotmail.com

3. Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, e-mail: maos64@ig.com.br

4. Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora Adjunta, Departamento de Saúde, e-mail: elcarose@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: escola, violência sexual, crianças e adolescentes

INTRODUÇÃO

No contexto mundial, a violência apresenta um cenário de co-responsabilidade pelas principais causas de morbimortalidade, em especial, entre a população jovem, vitimizando crianças, adolescentes, mulheres e homens com diferentes consequências (MENEGHEL, 1995; BRASIL, 2006). As discussões sobre a temática violência passou a fazer parte da agenda mundial a partir da década de 80, muito embora o problema em foco constitua um fenômeno antigo que vem se adaptando às peculiaridades de cultura e dos diferentes momentos históricos (BRITO, 2005; ASSIS, 1994).

A violência extrapola sua vinculação inicial ao plano do sistema judiciário e policial de populações excluídas para o crime organizado e globalizado e com atores de diversos setores e classes sociais. Dessa forma, reforça a complexidade do fenômeno e da necessidade de um enfoque interdisciplinar (medicina, criminologia, sociologia, pedagogia, economia) e de outras áreas do conhecimento como a epidemiologia, a saúde, o serviço social e a política estabelecendo, assim, um processo de interação no enfrentamento da violência (MINAYO, 2003).

No aspecto conceitual, a violência sexual se mostra como fenômeno que vem sendo construído entre estudiosos e pesquisadores em várias áreas do conhecimento humano, sendo classificada em abuso e exploração sexual comercial. Ainda, de acordo com Faleiros (2000), o conceito destas formas deve-se levar em consideração a natureza da relação estabelecida nos cenários de acontecimento (intrafamiliar ou extrafamiliar) e as condições que envolvem o agressor e a vítima.

O presente estudo tem como objetivo analisar os relatos de alunos e professores, da Rede Pública de Escolas de Feira de Santana, nos aspectos que se relacionam à violência sexual, focado no conhecimento de agressores e as motivações que levam o mesmo à prática da violência.

MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo transversal, misto (dados secundários e primários divididos por etapas) em que os dados, secundários (primeira etapa), foram obtidos por amostra aleatória e coletados a partir dos registros de Instituições e Instâncias de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Na segunda etapa, realizada por pesquisadores treinados, identificados e supervisionados pela pesquisadora e equipe de professores/pesquisadores do NNEPA/UEFS, foram coletados dados primários em escolas

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

públicas de Feira de Santana, Bahia com os alunos e professores das Escolas Públicas, período 2003-2004.

Para tal pesquisa, os formulários para coleta de dados na primeira etapa (dados secundários), utilizaram variáveis de estudo que se classificam com base nas informações correspondentes aos registros (banco de dados das instituições): dados sócio-demográficos da criança e da família (sexo, faixa etária, escolaridade, ocupação, procedência, situação econômica, irmãos), vínculo com denunciante; classificação do tipo de violência; dados sócio-demográficos e vínculo com o agressor; grau de consciência; ocupação e escolaridade do agressor.

Para os dados primários (segunda etapa) obteve-se cálculos de amostragem aleatória simples baseada nos procedimentos de amostragem realizado em dois estágios, selecionando-se aleatoriamente escolas, unidades primárias (UP) e alunos/professores, unidades secundárias (US), respeitando proporcionalidade e representabilidade das UP e US, segundo o porte/pequeno, médio e grande; tendo participado do estudo 833 alunos e 100 professores.

O projeto e Termo de Consentimento foram apreciados pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (76/200 de 21/02/2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No perfil sócio-demográfico, os resultados dos adolescentes foram divididos em duas faixas etárias, considerando a adolescência intermediária (14 a 16 anos) e tardia (17 a 19 anos). Acima de 60% eram do sexo feminino, tinham ensino médio incompleto, coabitavam com pai e mãe e 85% relataram ter bom relacionamento com os pais.

No que diz respeito aos professores, 50% tinham menos de 40 anos e até 15 anos de tempo de serviço, mais de 80% eram do sexo feminino, acima de 70% tinham pós-graduação e mais de 63% relataram como religião o catolicismo.

Ao verificar os dados apresentados, notou-se que, dentro do conhecimento de alunos (de ambos os sexos) sobre os agressores (Tabela 1), os mais citados foram o padrasto e desconhecidos, com prevalência acima de 60%, muito embora o sexo feminino tenha relatado o pai como principal agressor (1,8 vezes mais), com resultado estatisticamente significativo. A motivação mais apontada para a violência sexual foi o uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas, com prevalência acima de 74%.

Tabela 1. Prevalência e Razão de Prevalência do conhecimento de alunos adolescentes de ambos os sexos sobre o agressor e motivações para a violência sexual. Escolas Públicas – Feira de Santana (BA), 2006.

	Sexo						RP	IC (95%)
	Total		Feminino		Masculino			
	n	Prev ^{Global}	n	Prev	n	Prev		
Responsável								
Desconhecidos	507	69,3	339	74,7	168	60,4	1,24	1,11-1,38*
Padrasto	559	76,4	368	81,1	191	68,7	1,18	1,08-1,29*
Pessoas da Internet	300	41,0	179	39,4	121	43,5	0,91	0,76-1,08
Cafetões/Prostitutas	224	30,6	142	31,3	81	29,1	1,07	0,85-1,35
Vizinhos	308	42,1	200	44,1	108	38,8	1,13	0,95-1,36
Pai	264	36,1	197	43,4	67	24,1	1,80	1,43-2,27*
Outros ¹	329	44,9	217	47,8	112	40,3	1,19	1,00-1,41
Motivações								
Uso de bebidas ou outras drogas	543	74,2	340	74,9	203	73,0	1,03	0,94-1,12
Busca do prazer	395	54,0	255	56,2	140	50,4	1,12	0,97-1,29
Ter sofrido violência na infância	197	26,9	130	28,6	67	24,1	1,19	0,92-1,53
Outros ²	226	30,9	155	34,1	71	25,5	1,34	1,05-1,70*

1 (mãe, irmãos, madrasta, outro parente, tios, amigos, namorados)

2 (fins lucrativos e não existe motivo)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Entre os professores (Tabela 2), o padrasto foi relatado como agressor em mais de 80,0% dos casos, os vizinhos em 75,0% e o pai em mais de 68,0%. Como motivações, as maiores prevalências foram o uso de bebidas, drogas (mais de 80,0%) e ter sido violentado na infância (mais de 55,0%).

Tabela 2. Prevalência e Razão de Prevalência do conhecimento de professores sobre o agressor e motivações para a violência sexual segundo tempo de serviço. Escolas Públicas – Feira de Santana (BA), 2006.

	Tempo de Serviço						RP	IC (95%)
	Total		≥ 15 anos		< 15 anos			
	n	Prev ^{Global}	n	Prev	n	Prev		
Responsável								
Desconhecidos	38	43,2	18	40,9	20	45,5	0,90	0,56-1,46
Padrasto	79	89,8	37	84,1	42	95,5	0,88	0,76-1,02
Pessoas da Internet	35	39,8	18	40,9	17	38,6	1,06	0,63-1,77
Cafetões/Prostitutas	23	26,1	11	25,0	12	27,3	0,92	0,45-1,85
Vizinhos	66	75,0	32	72,7	34	77,3	0,94	0,74-1,20
Pai	60	68,2	27	61,4	33	75,0	0,82	0,61-1,09
Outros ¹	69	78,4	35	79,5	34	77,3	1,03	0,83-1,28
Motivações								
Uso de bebidas ou outras drogas	72	81,8	38	86,4	34	77,3	1,12	0,92-1,36
Busca do prazer	47	53,4	22	50,0	25	56,8	0,88	0,59-1,30
Ter sofrido violência na infância	49	55,7	26	59,1	23	52,3	1,13	0,78-1,64
Outros ²	37	42,0	18	40,9	19	43,2	0,95	0,58-1,55

1 (mãe, irmãos, madrasta, outro parente, tios, amigos, namorados)
2 (fins lucrativos e não existe motivo)

Através da exposição dos dados, fica evidente que a violência sexual, além de ser estigmatizada e historicamente condenada pela sociedade e a família, é envolvida por preconceitos e uma barreira de silêncio, que expressa graves manifestações no âmbito da relação entre vitimizador e vitimizado. Nos estudos desta temática são evidentes as dificuldades operacionais na realização da coleta de dados, principalmente pela condição peculiar dos pesquisados (imaturidade, vulnerabilidade), que necessitam da prévia autorização dos pais ou responsáveis (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (FALEIROS;CAMPOS, 2000).

Em relação às características e perfil do agressor do presente estudo, alunos e professores apontaram o pai como o principal abusador, bem como por desconhecidos. Os alunos relataram que o estado mental do agressor estava normal na maioria dos casos. No depoimento dos professores, a maior parte não sabia informar como se encontrava o estado mental do perpetrador, mas também relataram como alcoolizado ou drogado, demonstrando a gravidade dos aspectos sociais infiltrados nas relações intrafamiliares estabelecidas.

Assim, a escola, com a sua equipe capacitada para a abordagem da violência de forma pedagógica, pode promover vínculos com a família e a sociedade, no que diz respeito à violência sexual e suas conseqüências para o universo infanto-juvenil (CHESNAIS, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a explanação da temática é válido ressaltar que a participação da escola, enquanto agente modificador e construtor de conhecimentos, se torna essencial frente à educação, sendo então uma grande aliada nas ações de prevenção, intervenção e combate da violência sexual, por meio de atividades político-pedagógicas e do processo ensino-aprendizagem.

A representatividade das instituições de ensino, perante a comunidade é de grande valia, e nessa perspectiva, deve-se incentivar a abordagem da violência sexual como forma de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

contribuir para o conhecimento dos casos, bem como a certificação de que crianças e adolescentes são afetados em pleno processo de crescimento e desenvolvimento, sofrendo conseqüências de naturezas diversas, desde físicas à psicossociais.

REFERÊNCIAS

- MENEGHEL, S. N. Violência na infância e na adolescência. *Jornal de Pediatria*, v. 71, n. 6, 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Violência faz mal à saúde*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 296p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRITO, A. M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.10, n. 1, jan./mar. 2005.
- ASSIS, S.G. Crianças e Adolescentes Violentados: passado, presente e perspectivas para o futuro. *Rev. Caderno de Saúde Pública*. v. 10, sup 1, 1994.
- MINAYO, M. C. S. Violência dramatiza causas. In: MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. (Org.). *Violência sob o Olhar da Saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 23-48.
- FALEIROS, E. T. S.; CAMPOS, J. O. *Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes*. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CHESNAIS, J. C. A influência dos meios de comunicação. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 1999.